

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIGRANRIO

Carlos Eduardo da Silva Barbosa¹

Maria Luísa Araujo Alves²

Pedro Moacyr Chagas Brandão Junior³

Suelen Carlos de Oliveira⁴

Resumo: O objetivo deste relato de experiência foi apresentar estratégias utilizadas pelo curso de psicologia da Unigranrio, em consonância com o projeto de extensão “Debatespsi”, para prestar apoio pedagógico, bem como minimizar o sofrimento discente e docente decorrente da pandemia. Essas estratégias foram implementadas no estado de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 e início do Ensino Remoto Emergencial (ERE), visando dar continuidade ao primeiro semestre letivo de 2020. A experiência foi desenvolvida durante o período de março a julho nos campus da Unigranrio da Barra da Tijuca, Duque de Caxias e Nova Iguaçu. Participaram ativamente das ações vinte discentes e cinco docentes. As intervenções estratégicas foram divididas em cinco eixos principais: I) fomento à geração de renda; II) identificação e suporte aos casos graves; III) mapeamento e divulgação da rede de saúde e assistencial; IV) criação do Fórum do curso de psicologia; V) formação de grupo de apoio pedagógico. Ao final do semestre, os

75

¹ Estudante de psicologia, 6º período; Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO); Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias – RJ; (21) 96801-4225; carlosbarbosa@unigranrio.br.

² Estudante de Psicologia, 8º Período; Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO); Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim vinte e Cinto de Agosto, Duque de Caxias - RJ; (21) 99955-5414; mlaalves@hotmail.com.

³ Psicólogo e psicanalista, pós-doutor em Psicologia (UFRRJ), Doutor em Psicologia (UFRJ), Mestre em Pesquisa e Clínica Psicanalítica (UERJ), Especialista em Psicologia Clínica (PUC-Rio), coordenador adjunto do curso de Psicologia da UNIGRANRIO, coordenador adjunto do curso de Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica da UCP, membro do Fórum do Campo Lacaniano Região Serrana/RJ (EPFCL-Brasil), membro da equipe editorial da Revista Stylus de Psicanálise; Rua Dr. Paulo Froes Machado, 88, sl 205, centro, Nova Iguaçu, cep 26255-170; (21) 99189-2346; pedro.moacyr@unigranrio.edu.br.

⁴ Psicóloga e Doutora em Saúde Pública (Ensp/Fiocruz); Professora Colaboradora Unigranrio; Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias – RJ; (21) 3219-4040; suelen.c.oliveira@gmail.com.

discentes relataram que se sentiram acolhidos e que as estratégias desenvolvidas pela Universidade contribuíram para um melhor aproveitamento do semestre.

Palavras-chaves: Psicologia; Universidade; Acolhimento; Covid-19.

Abstract: This experience report proposes to present the strategies used by the psychology course at Unigranrio, in line with the “Debatespsi” extension project, to provide pedagogical support, as well as minimize student and teacher suffering resulting from the pandemic. These strategies were implemented in the status of social isolation resulting from the COVID-19 pandemic and the initiation of Emergency Remote Education (ERE), aiming to continue the first academic semester of 2020. The experience was developed during the period from March to July on the campus of Unigranrio from Barra da Tijuca, Duque de Caxias and Nova Iguaçu. Twenty students and five teachers participated actively in the actions. Strategic interventions were divided into five main axis: I) fostering income generation; II) identification and support for serious cases; III) mapping and dissemination of the health and care network; IV) creation of the Psychology Course Forum; V) formation of a pedagogical support group. At the end of the semester, the students reported that they felt welcomed and that the strategies developed by the University contributed to a better use of the semester.

Keywords: Psychology; University; Reception; Covid-19.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento de uma nova infecção respiratória causada por um coronavírus até então desconhecido. Sua origem é localizada em Wuhan, uma pequena cidade da China. E apesar das severas medidas de isolamento do país, o vírus rapidamente ultrapassou as fronteiras chinesas e propagou-se para outros continentes, dando início a uma pandemia global (FREITAS et. al., 2020). O vírus foi denominado de Covid-19 e os primeiros casos no Brasil foram identificados em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, sendo o primeiro óbito divulgado logo no mês seguinte, selando o estado de transmissão comunitária no país.

De acordo com os dados do Ministério da Saúde (2020), mais de cinco milhões de casos de Covid-19 já foram registrados até o final do mês de outubro de 2020, totalizando um número superior a cento e sessenta mil óbitos devido à doença. Estatística alarmante em relação ao panorama mundial, pois no final do terceiro trimestre do presente ano o país acumulava a terceira posição no número de casos (atrás somente dos Estados Unidos e da Índia), e o segundo em número de mortes por Covid-19 (sendo dos Estados Unidos a primeira colocação).

A principal forma de transmissão do coronavírus acontece pelas vias aéreas superiores por contato direto com pessoas ou objetos contaminados. Para evitar a transmissão em massa para a população brasileira, a partir de março de 2020, os governos estaduais instituíram decretos introduzindo medidas de distanciamento social. No Rio de Janeiro, o Decreto N° 47006 dispôs sobre o fechamento dos shoppings, comércio de rua, empresas que prestavam serviços não essenciais e instituições de ensino (BRASIL, 2020). Estas últimas guardando o complicador de se constituírem como locais de grande circulação de pessoas, não só pelo convívio em um mesmo espaço físico, mas também por envolver a necessidade de circulação pela cidade dos vários atores envolvidos nesse contexto. Expondo professores, alunos, funcionários e familiares ao risco de contaminação do vírus. Como a pandemia não foi controlada e o número de contágios e óbitos cresceram exponencialmente no decorrer dos primeiros meses de pandemia (PEREIRA; MARCELINO; MACHADO, 2020), o prazo de volta às aulas presenciais foi diversas vezes prorrogado (BARROS, 2020) exigindo planejamento emergencial e adequado à situação atual.

Em meio a essa conjuntura, toda a comunidade universitária, composta por milhões de estudantes, professores, gestores educacionais e diversos profissionais da educação foram submetidos a política de distanciamento social. Neste contexto, o curso de psicologia da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), em consonância com as recomendações do decreto do governo estadual e das decisões da reitoria, suspendeu todas as atividades presenciais a partir de 16 de março de 2020. Retornando às práticas acadêmicas após uma semana de planejamento, através do uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Assim, foram iniciadas aulas remotas como estratégia para a continuidade do semestre letivo. Vale ressaltar que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) não deve ser confundido com ensino à distância (EAD). O primeiro se configura como uma

estratégia para dar prosseguimento às atividades acadêmicas, tendo como principal ferramenta a internet por meio de aparelhos digitais - computadores, celulares, *tablets*, e afins. Mas cujas aulas são realizadas no mesmo horário da programação presencial, em que o contato entre professores e alunos ocorre em tempo real, por intermédio da plataforma virtual. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Destacam-se, no caso do curso de psicologia, distintos desafios enfrentados pela coordenação e corpo docente. Um primeiro desafio era concernente ao grande impacto proporcionado pelas medidas de distanciamento social, já que a maioria dos discentes eram moradores e/ou trabalhadores dos municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, cidades localizadas na região da Baixada Fluminense, reconhecidas pela situação de grande vulnerabilidade social. Como consequência desse contexto social, uma parcela importante de acadêmicos do curso era composta por trabalhadores autônomos, informais, e pequenos comerciantes que se viram sem fonte de renda ou que haviam sofrido graves prejuízos financeiros devido a suspensão ou cancelamento dos seus contratos de trabalho. Além disso, parte dos alunos possuíam restrições no acesso a computadores e internet banda larga. Por fim, foi necessário também possibilitar ferramentas para que os docentes pudessem minimamente se adaptar ao novo contexto e começassem a ministrar aulas no ambiente virtual de aprendizagem.

Nessa conjuntura do início do distanciamento social e instauração do ensino remoto, foi implantada uma série de ações estratégicas para o enfrentamento dos desafios que se apresentavam, e para reduzir os impactos das medidas proporcionadas pela pandemia. O propósito deste estudo é apresentar a experiência de alguns artifícios utilizados pelo curso de psicologia da Unigranrio, em consonância com o projeto de extensão Debatespsi, para prestar apoio pedagógico, bem como tentar minimizar o sofrimento discente e docente decorrentes da pandemia. Ao final apresentaremos uma análise inicial dos resultados obtidos com as ações propostas durante a quarentena.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, no formato de relato de experiência, desenvolvido pelo curso de psicologia da Unigranrio durante o período

de março a julho de 2020, no contexto da pandemia de Covid-19 e início das atividades remotas no campus da Barra da Tijuca, Duque de Caxias e Nova Iguaçu. Participaram ativamente das ações vinte discentes, que integraram a proposta do projeto de extensão “Debatespsi”, cujo objetivo primordial é integrar a Universidade e a comunidade onde está inserida. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, composto por cinco professores, coordenou o planejamento e execução das atividades propostas.

Utilizamos como referencial para a análise as contribuições da abordagem psicossocial das políticas públicas e da psicanálise. Para a fundamentação teórica fizemos um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Portal de Periódicos da Capes. As publicações recuperadas abarcavam direta ou indiretamente o tema discutido. Além disso, utilizamos relatos de experiência de docentes e discentes envolvidos nas ações desenvolvidas.

As ações estratégicas foram subdivididas em cinco eixos principais, com temas transversais, que podem ser dispostos da seguinte maneira: I) fomento à geração de renda, que é relativo à divulgação de trabalhos realizado por alunos que desenvolviam trabalhos autônomos; II) identificação e suporte aos casos graves, relacionado ao apoio e encaminhamento de discentes que apresentavam intenso sofrimento psíquico no contexto da pandemia; III) divulgação da rede de saúde e assistencial, referente à elaboração e disseminação de um catálogo virtual dos principais serviços de saúde e de assistência social da região; IV) criação do Fórum do curso de psicologia, um espaço de diálogo com os alunos e professores para discussão das principais questões, dificuldades e desafios enfrentados nesse período. Seu objetivo foi retirar propostas de ações construídas coletivamente; V) formação de um grupo de apoio pedagógico, objetivando planejar atividades de suporte aos discentes que apresentavam dificuldades no processo de aprendizagem.

As ações mencionadas foram descritas a seguir, segundo os cinco eixos enumerados acima. Ao final de cada tópico foram traçadas algumas considerações iniciais sobre a aplicação das estratégias engendradas pelo curso no cenário da pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificando as necessidades e demandas dos discentes durante a pandemia de Covid-19

Após a migração para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi realizado um levantamento para identificar algumas questões primordiais vivenciadas pelos discentes e que requeriam intervenção imediata. Nesse primeiro momento de diagnóstico o grande desafio foi verificar se todos os estudantes, ou grande parte deles, possuíam aparelhos digitais como computadores, celulares, *tablets*, que permitissem acesso ao ambiente virtual oferecido pela Universidade. Alinhado a isso, verificar as condições de acesso à internet em suas residências. Aferimos que muitos alunos usavam os espaços que a universidade oferecia para realização das atividades do semestre letivo.

Os discentes que se sentiam afetados diretamente por essas e outras questões entravam em contato diretamente com a coordenação do curso de psicologia, por intermédio dos alunos participantes do “Debatespsi”, ou ainda, contatando os representantes de turmas. No momento seguinte, a coordenação do curso de psicologia e o projeto de extensão “Debatespsi” realizaram uma série de reuniões em caráter emergencial para elaborar um planejamento de ação.

Sendo assim, a primeira iniciativa foi a formulação de duas propostas iniciais: fomento à geração de renda e identificação e suporte aos casos graves. O plano objetivou responder às principais questões identificadas na investigação. Dilemas que envolviam dificuldades financeiras, mas também impasses em relação ao acesso às aulas através da plataforma virtual, juntamente com questões que delineavam uma urgência subjetiva. Os outros três eixos surgiram como desdobramentos dos precedentes, diante de empecilhos encontrados na própria vivência da intervenção inicialmente disposta.

Ações estratégicas desenvolvidas por discentes e docentes no contexto da pandemia de Covid-19

Fomento à geração de renda

A crise econômica e sanitária produzida pela pandemia de Covid-19 gerou importantes consequências no cotidiano dos discentes da Unigranrio. O fechamento

de estabelecimentos considerados não essenciais foi um fator de grande influência na alteração da rotina da população de modo geral. A partir da compreensão do perfil dos discentes da instituição, composto em grande parte por pequenos comerciantes, autônomos e trabalhadores informais, observamos a necessidade de criarmos estratégias relacionadas à dimensão do trabalho e renda para auxiliar esses alunos.

A questão do trabalho e geração de renda foi um dos eixos fundamentais para a política de saúde mental no Brasil (SANTOS; CARNUT, 2018). Compreende-se que os efeitos da pandemia ultrapassam os limites do grande número de contágio pelo coronavírus e do número de mortes da população brasileira. A dimensão do trabalho e renda que já possuía uma situação ruim no período pré-pandemia, obteve resultados ainda mais baixos nos primeiros meses de 2020, produzindo redução nos rendimentos das famílias e desproteção social. No terceiro trimestre de 2020 a taxa de trabalhadores informais foi de 34,2%, o que correspondeu a 28,3 milhões de brasileiros (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020). O aumento seguiu a tendência dos meses de julho e agosto.

O primeiro passo para cumprimento dessa estratégia foi a realização de um levantamento com as turmas do curso de psicologia buscando alunos que tivessem o perfil descrito e que tivessem restrições para trabalhar por conta da pandemia. A equipe responsável por essa tarefa entrou em contato com os representantes das turmas e com os grupos de *whatsapp* para detalhamento e divulgação da proposta. Foi solicitado que os alunos interessados enviassem o nome, contato e descrição sucinta do serviço a ser divulgado.

Em seguida, dois discentes, integrantes da equipe responsável, criaram e produziram artes visuais para divulgação nas principais redes sociais da instituição e do projeto “Debatespsi”. As artes foram divulgadas e compartilhadas pelos alunos, docentes, funcionários da instituição e, posteriormente por familiares e amigos dos alunos, obtendo importante engajamento dessas postagens. Esse processo foi realizado em três rodadas durante os dois meses iniciais da pandemia.

Consideramos que a ação da instituição e da equipe do “Debatespsi” no desenvolvimento e prática dessa estratégia se configurou como um importante suporte para os discentes e suas respectivas famílias, que tiveram rendimentos diminuídos ou nulos no início da pandemia. No Brasil, somente a partir da segunda quinzena de abril de 2020 foram elaboradas políticas que minimizassem os efeitos

econômicos da pandemia através do recebimento do auxílio emergencial fornecido pelo governo federal (lei N° 13.982 de 2020).

Identificação e suporte aos casos graves

Nessa modalidade, foram abordados os estudantes que apresentavam uma urgência subjetiva devido a grave sofrimento psíquico. Entendemos como urgência subjetiva, uma escansão temporal onde o sujeito se encontra em um estado de embarço intenso, com conseqüente esmagamento do sujeito ou, em alguns casos, na impossibilidade de colocar em palavras seu sofrimento, aqueles que expressavam em ato, muitas vezes colocando a si e aos seus próximos em risco.

Estes estudantes eram identificados pelos colaboradores do “Debatespsi” através de conversas informais com as turmas, e posteriormente encaminhados para o contato com a coordenação do curso, a fim de viabilizar estratégias possíveis para prosseguir o curso de graduação, mas também com o intuito de ofertar um momento de escuta e de fala ao graduando. Nessa abordagem levamos em consideração que há um trabalho prévio de circunscrição do sofrimento, dando-lhe contornos simbólicos, um enquadramento, onde o aluno pudesse se localizar naquilo do qual se queixa (MUÑOZ et. al, 2019).

O isolamento social, a perda do direito de ir e vir, a incerteza sobre a duração do isolamento e as inúmeras informações de mortes nos noticiários configurava-se como uma problemática comum no cotidiano da população brasileira. Mas também a vivência ou informações sobre a perda de entes queridos e amigos em comum foram fatores muito comuns associados como contribuição para diversas manifestações de estresse, ansiedade, angústias, entre outras (PEREIRA, et. al., 2020). É certo que longe de resumir a causalidade da sintomatologia apresentada à condição de pandemia e quarentena, entendemos que qualquer manifestação do sofrimento psíquico está enredada em uma complexidade de fatores, cuja história de vida pregressa e dinâmica psíquica dos sujeitos em questão são componentes essenciais para a abordagem dos casos. Pressupomos a urgência subjetiva como uma escansão temporal cujo momento deve ser considerado, mas não reduzido à condição de causalidade.

Baseamo-nos em um posicionamento de escuta do mal-estar conjecturando um desamparo fundamental e inerente aos seres humanos, que ganha contornos

específicos diante da situação de pandemia ou situações adversas. Na contramão das vertentes negacionistas (FERRI, 2020), levamos a sério a gravidade da situação, considerando que toda formação sintomática não está estanque da influência dos fatores subjetivos e sua articulação com a história de vida de cada um. Nessa perspectiva partimos da premissa que a resposta aos percalços da pandemia é única para cada pessoa. Nessa visada, apesar de uma condição universal, mundialmente imposta pela contaminação do vírus, cada sujeito irá responder de uma forma específica a ela (BERTA, 2015). Mesmo que as respostas se pareçam em sua fenomenologia, forma e grau, a vivência subjetiva do que ocorre a cada um é particular.

Ademais, apesar do curso de Psicologia estar atento ao sofrimento de seu aluno, não pode, por sua função acadêmica, tomá-lo em tratamento psíquico *stricto sensu*. Sendo assim, os estudantes que necessitavam de apoio psicológico eram acolhidos pela coordenação das atividades e caso necessário encaminhados para o tratamento psicológico. O direcionamento para outros atendimentos também se tornou um empecilho ao acolhimento dos graduandos uma vez que os serviços não estavam em pleno funcionamento. Contexto que requereu um mapeamento da rede assistencial de forma a nos servir de guia, mas também aos profissionais parceiros da Universidade.

Mapeamento e divulgação da rede de saúde e assistencial

Tendo em vista que o “Debatespsi” é um projeto de extensão acolhido pela universidade Unigranrio, foi identificada a necessidade e também a oportunidade de elaborarmos algo que pudesse beneficiar de certa forma as comunidades locais. Foi então que surgiu a ideia de realizar um mapeamento dos serviços prestados pela rede de saúde e da assistência em época de pandemia. É digno de nota que muitos locais estavam fechados ou não ofereciam atendimento ao público nesse momento inicial. Situação que fazia com que antigas referências de acolhimento para a comunidade não estivessem à disposição naquele momento. Após o levantamento das informações foi criado um catálogo virtual para divulgação dos serviços oferecidos por estes equipamentos, este catálogo foi publicado nas redes sociais da instituição e dos alunos, e também compartilhado para a rede de contatos de

profissionais da Baixada Fluminense como forma de disseminação para a comunidade.

A partir dos anos 2000 uma importante e vasta rede de assistência social e de saúde mental foi criada no Brasil com a implementação da Política Nacional de Saúde Mental e a Política Nacional de Assistência Social (AMARANTE, 2007; SCHIMIDT; SILVA, 2015). Apesar das mudanças recentes na política de saúde mental, propostas pelo governo atual, que se direcionam a aspectos estritamente clínicos e que não levam em consideração a abordagem psicossocial, a experiência brasileira produziu importantes transformações nesta política sendo considerada exemplo exitoso nesta área (ALMEIDA, 2019).

Dentre os serviços da Secretaria de Assistência Social, a rede de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) estava realizando a distribuição de cestas básicas mediante as entrevistas agendadas com os técnicos do equipamento, que são profissionais de psicologia ou da assistência social. Os Serviço de violência e Direitos como os Centros de cidadania LGBT Baixada, Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu que oferece acesso a população aos seus direitos através da equipe Jurídica e em caso da necessidade de ações fazem encaminhamentos.

Mapeamos também os serviços de saúde mental, estima-se que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica (FIOCRUZ, 2020). Foram encontrados os seguintes serviços: Caps Ad, destinado para casos específicos de Álcool e Drogas e o CAPSi que faz o atendimento para crianças e adolescentes . Ambos tinham suspenso as atividades coletivas, mas estavam fazendo atendimentos de emergência. Para atendimentos psicológicos pontuamos a Secretária de Estado de vitimados que oferece atendimentos psicológicos gratuitos para pessoas do grupo de risco e que estavam em isolamento social. Os atendimentos eram virtuais, feitos por profissionais voluntários de psicologia. O Núcleo de atenção à Violência (NAV), que realizava um trabalho clínico de orientação psicanalítica com crianças, adolescentes e suas famílias, também foi identificado como serviço em operação.

Foram pontuados outros como, as Unidades de Saúde Familiar (USF), Policlínicas e Clínicas da Família, Serviços culturais, que divulgaram seus endereços e telefones de contato. Identificamos também algumas instituições e ONGs que estavam recebendo e repassando doações, exemplos são a Casa do Menor São Miguel Arcanjo e Fundação Santa Bárbara, entre outros. Posteriormente, este

documento foi publicado na forma de catálogo digital na universidade e após a divulgação do catálogo para a universidade e comunidade local, as pessoas que necessitavam de atendimento poderiam entrar em contato com os respectivos equipamentos.

Seguidamente, sentiu-se a necessidade de criar um espaço de diálogo, denominado de Fórum do curso de Psicologia, com o fim de promover que os alunos do curso de psicologia, a coordenação e os professores falassem sobre a problemática atual e criassem estratégias coletivas em resposta à situação. Essa prática serviu para dar voz aos alunos, onde estes comentavam sobre o andamento do semestre letivo, e também davam sugestões de coisas que poderiam ser feitas visando trazer benefícios para as aulas virtuais.

Fórum de debates do curso de Psicologia

A ideia da criação do espaço de diálogo com os alunos foi baseada na dinâmica das assembleias e fóruns realizados no campo da saúde mental. As assembleias realizadas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) visam promover um espaço de diálogo entre usuários dos CAPS e equipe técnica, onde através da fala, a palavra de cada usuário é escutada e considerada de forma democrática, em uma prática que visa valorizar o posicionamento de todos os envolvidos (BONTEMPO, 2009).

Podemos destacar que no propósito das assembleias está disposto que:

O grupo possa opinar, refletir e decidir sobre as atividades do serviço, sugerir ações que visem o cuidado na atenção psicossocial, intervir e pensar sobre as questões burocráticas, os possíveis conflitos com a equipe e entre usuários, auxiliando nas decisões coletivas. Através do respeito e valorização das opiniões, muitas resoluções são tomadas, sempre com foco no resgate da autonomia e maior inserção dos usuários. (JUNQUEIRA; CARNIEL; MONTAVANI, 2015, p. 33).

As reuniões nas assembleias eram registradas em atas, onde estas eram lidas no início de cada reunião, com o objetivo de nortear os assuntos que seriam debatidos durante os encontros. A instituição de Fóruns tem perspectiva similar à proposta das Assembléias. Trata-se de um espaço onde múltiplos atores se reúnem para debater e deliberar propostas acerca de determinado tema ou impasse (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). À vista disso, foi criado um fórum do curso de

Psicologia que passou a ocorrer às quintas-feiras, às 13h00min. O Fórum reuniu alunos, professores e coordenadores para abordar sobre o andamento do semestre na modalidade remota, além de servir como momento de troca de informações, avaliação das intervenções e elaboração de propostas cabíveis que pudessem favorecer o andamento do semestre letivo.

De início o Fórum cumpriu uma função que poderíamos chamar de catártica. Centro de diversas queixas, desabafos e reclamações que pareciam mais paralisar o processo do que impulsioná-lo. Panorama paulatinamente modificado durante os encontros. Sendo o debate utilizado não só para estabelecer propostas mas também para esclarecer algumas situações vivenciadas. A ideia de que o isolamento social pudesse corroborar com a dedicação para os estudos, por exemplo, foi desmistificada, pois na prática não era o que acontecia. O fato de estar em casa multiplicava as tarefas domésticas, sendo assim, era comum que alguns alunos não pudessem assistir todo o período de aula, ou até mesmo, em determinados dias não puderem assistir às aulas ao vivo. Esse cenário suscitou a orientação de viabilização de gravações das aulas para os alunos assistirem posteriormente.

Outra proposição deliberada no Fórum foi a importante estratégia de criar um grupo de alunos voluntários com interesse em realizar apoio pedagógico para estudantes com dificuldades diversas naquele contexto. O intuito era oferecer apoio aos professores, instruindo outros alunos e os auxiliando em suas atividades acadêmicas. Atividade próxima à monitoria, guardando a especificidade de ser remodelada e adaptada ao contexto e exigências do momento atual.

Outrossim, além da construção de diretrizes e planejamento de ações, o objetivo primordial, e consequência esperada, de encontros periódicos entre tantos agentes, é que a construção do semestre letivo pudesse acontecer de forma coletiva e com a implicação dos envolvidos no processo. Além disso, também foi uma resposta à solidão imposta pelo isolamento social da época.

Apoio pedagógico

Dentre as atividades contempladas nessa categoria estavam inclusas as ações relativas ao auxílio aos professores na elaboração de atividades, apoiando outros estudantes na resolução de suas dúvidas em relação ao conteúdo das disciplinas; contribuindo na elaboração de trabalhos; e incentivando a interação nas

aulas remotas. Essa atividade também favoreceu o fortalecimento de um canal de discussão com o professor, pois muitos alunos ficavam apreensivos em abrir o microfone ou a câmera durante as aulas. A promoção e encorajamento da interação ocorreu pela sugestão de textos, atividades ou conteúdos para serem trabalhados em sala.

O apoio pedagógico em época de pandemia se aproximou das atividades contempladas na monitoria, que no respectivo semestre não pôde ser disponibilizada. Essa atividade agregou valores tanto para a prática docente, promovendo a troca de conhecimento, como para o discente, que conseguiu se apropriar da prática pedagógica e se engajou em discussões que são de seu interesse (NATÁRIO e SANTOS, 2010). Além disso, estávamos passando por um momento de readaptação ao ensino remoto, professores tiveram que se reinventar, ter domínio de conhecimentos tecnológicos, e buscar alternativas para formular aulas mais dinâmicas (ALVES, 2020).

Não podemos deixar de ressaltar que os professores também estavam passando por momentos de angústia e dúvidas (ALVES, 2020). Algumas pesquisas internacionais já demonstram que os impactos da pandemia nesses profissionais, podem agravar seu sofrimento (ARAÚJO et al, 2020 apud SILVA et al, 2020). Portanto, o apoio pedagógico se enquadrava em circunstâncias que iam para além da dinâmica clássica da monitoria, uma vez que demandava auxiliar os professores e os alunos em meio à tentativa de resposta às condições impostas pela pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 produziu importantes atravessamentos nas dimensões individuais e coletivas na comunidade da UNIGRANRIO. Partindo do pressuposto de que compete à psicologia propor que no espaço educacional ocorra o diálogo, a reflexão e a organização de estratégias voltadas para as ações acadêmicas. O curso de psicologia da Unigranrio respondeu com proposições que respondiam aos desafios de forma coletiva, implicando os muitos atores envolvidos na vida universitária.

Grande parte dos acadêmicos foram afetados pela migração para a modalidade remota, muitos dependiam dos recursos tecnológicos e da internet oferecida pela universidade para realização das atividades pedagógicas. Nem todos

os alunos possuíam computadores ou celulares para acessar as aulas. Detectamos também que mesmo aqueles que tinham aparato tecnológico encontravam dificuldades em relação à conexão na internet, na maioria das vezes por residirem em locais com sérias instabilidades na rede. Portanto, acreditamos ter sido fundamental a proposta de um planejamento flexível juntamente aos professores como forma de cuidado e garantia do processo de aprendizagem, sem deixar de considerar a importância de dar um lugar de tratamento para aqueles que precisavam.

A experiência aqui apresentada tratou de uma reflexão preliminar sobre os recursos implementados no período inicial da pandemia de Covid-19. Para tanto, estamos construindo instrumentos para aferição dos efeitos das estratégias desenvolvidas e reflexão dos resultados das ações. Por ora, no final do semestre entrevistamos alguns discentes e docentes, que relataram se sentirem acolhidos pela Universidade diante das ações propostas. Foi possível observar que através da experiência realizada durante o semestre houve uma considerável percepção de aproveitamento acadêmico. Destacamos que uma avaliação mais aprofundada se faz necessária.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

ALMEIDA, José Miguel Caldas de. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. e00129519, out. 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2019.v35n11/e00129519/pt/>. Acesso em: 14/11/2020.

ALVES, Lynn. *Educação Remota: entre a ilusão e a realidade*. Interfaces científicas. 2020.

BARROS, Maria Lígia. Mec prorroga por mais 30 dias a volta das aulas do ensino superior. JC online, 2020.

BERTA, Sandra Leticia. Localização da urgência subjetiva em psicanálise. *A PESTE: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia.*, v. 7, n. 1, p. 95-105, out. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/apeste/article/view/30462/21073>. Acesso em: 09/11/2020.

BONTEMPO, Valéria Lima. A assembléia de usuários e o CAPSI. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 29, n. 1, p. 184-189, ago., 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000100015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 08/11/2020.

BRASIL. Decreto Nº 47006 DE 27 de março de 2020. *Dispõe sobre as medidas de enfrentamento da propagação decorrente do novo Coronavírus (Covid-19), em decorrência da situação de emergência em saúde, e dá outras providências*. Publicado no DOERJ em 30 de março de 2020, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391908>. Acesso em: 31/10/2020.

BRASIL. Lei Nº 13.982, de 02 de Abril de 2020. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*. Seção 1, Edição 64-A, Brasília, 02 Abril. 2020.

FIOCRUZ. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial na pandemia Covid-19*. 2020. Disponível em: http://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf. Acesso em: 15/11/2020.

FERRI, Hilda Maria de Aquino. A negação da Pandemia e o mal-estar na civilização. in: Fórum do Campo Lacaniano - MS, *Psicanálise e pandemia*. Aller Editora. São Paulo, 2020.

FREITAS, André Ricardo Ribas et al. Uso do excesso de mortalidade associado à epidemia de COVID-19 como estratégia de vigilância epidemiológica—resultados preliminares da avaliação de seis capitais brasileiras. *Scielo*. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/442>. Acesso em: 24/10/10.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *O IBGE apoiando o combate à COVID-19*. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>. Acesso em: 25/10/2020.

JUNQUEIRA, Anamélia Maria Guimarães; CARNIEL, Isabel Cristina; MANTOVANI, Alexandre. As assembleias como possibilidades de cuidado em saúde mental em um CAPs. *Vínculo-Revista do NESME*, v. 12, n. 1, p. 31-40, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902015000100006. Acesso em: 08/11/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infanto-Juvenil*. Brasília: Editora MS, 2005. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/pdfs/caminhos.pdf. Acesso em: 15/11/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Covid-19 no Brasil*. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 24/10/2020.

MUÑOZ, Nuria Malajovich et al. O manejo da urgência subjetiva na universidade: construindo estratégias de cuidado à saúde mental dos estudantes. *Interação em Psicologia*, v. 23, n. 02, p. 177- 173, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/58547>. Acesso em: 15/11/2020.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27, n. 3, p. 355-364, jul./set., 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300007&script=sci_arttext&lng=pthttps://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300007. Acesso em: 14/11/2020.

PEREIRA, Claudia Cristina de Aguiar; MARCELINO, Amanda Batista; MACHADO, Carla Jorge. O Registro Civil nos quatro primeiros meses da pandemia de Covid-19 no Brasil: estudo comparativo entre óbitos por mês de ocorrência e de registro. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 37, p. 1-11, out., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982020000100401&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31/10/2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548/4043>. Acesso em: 31/10/2020.

SANTOS, Shirley Alves dos; CARNUT, Leonardo. Trabalho, sentidos e saúde mental: percepção de participantes em um projeto geração de renda. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 39, n. 2, p. 159-180, jul./dez., 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14/11/2020.

SCHMIDT, Janaina Albuquerque de Camargo; SILVA, Mossicléia Mendes da. A assistência social na contemporaneidade: uma análise a partir do orçamento público. *Revista Katálysis*, v. 18, n. 1, p. 86-94, jan./jun., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rk/v18n1/pt_1414-4980-rk-18-01-00095.pdf. Acesso em: 14/11/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e à Educação a Distância*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 26/10/2020.